



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Análise do fator Neuroticismo da Bateria Fatorial de Personalidade em mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo
<b>Autor</b>	BARBARA REFOSCO MARQUES
<b>Orientador</b>	CLEONICE ALVES BOSA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental crônica caracterizada por dificuldades sociocomunicativas e pela presença de padrões restritos, repetitivos e estereotipados de interesses e de atividades. É comum que as mães de crianças com TEA apresentem depressão em decorrência das dificuldades concernentes ao quadro e por serem a elas a quem, geralmente, os cuidados da criança são delegados. Ainda, o grau de comprometimento do filho, o conflito com o diagnóstico e a falta de apoio marital podem elevar ainda mais o sofrimento e os níveis de estresse nessas mães. O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre a depressão materna e o diagnóstico de TEA de seus filhos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo, através de estudos de casos múltiplos. Participaram dez mães de crianças com TEA, com idade média de 34,4 anos, avaliadas com base nos escores apresentados na Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Nesse estudo, foram analisados os dados referentes ao fator Neuroticismo (N) e suas facetas - Vulnerabilidade (N1), Instabilidade (N2), Passividade (N3) e Depressão (N4). Escores elevados nesse fator identificam indivíduos propensos a sofrimento psicológico e que podem apresentar ansiedade, depressão, hostilidade, vulnerabilidade, autocrítica e impulsividade, além de idéias não realísticas, baixa tolerância à frustração e respostas de  *coping*  inadequadas. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior (acerca do Fenótipo Ampliado do Autismo) que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 06632012.4.0000.533. Todos os aspectos éticos foram respeitados. Seis mães apresentam níveis altos e muito altos no fator Neuroticismo, enquanto 3 delas possuem escores baixos e muito baixos. Na faceta vulnerabilidade, 5 participantes apresentam níveis altos e muito altos, comparadas a 2 mães com escores baixos e muito baixos. Em Instabilidade, 4 mães possuem escores altos e muito altos e 3, baixos e muito baixos. Em Passividade, os escores de 6 mães correspondem a níveis altos e muito altos e de 4, a níveis baixos e muito baixos. Por fim, os escores correspondentes à Depressão são de 6 mães com níveis altos e muito altos, ao passo que 3 apresentam níveis baixos e muito baixos. Conjuntamente, constatou-se que a proporção das respostas das mães no fator Neuroticismo e nas suas facetas foram de 26 respostas que indicam níveis altos e muito altos, comparadas a 13 respostas que denotam níveis baixos e muito baixos do instrumento (além de 11 escores médios). Os achados se alinham às expectativas do presente estudo. As mães de crianças com TEA tendem a apresentar sentimentos de tristeza, frustração, ambivalência e negação. Ainda, ter um filho com desenvolvimento atípico pode ser desgastante, já que há uma sobrecarga adicional nos níveis social, psicológico, financeiro e nos cuidados com a criança. A presente pesquisa corrobora os achados da literatura, possibilitando sua replicabilidade. Sugere-se estudos com amostras maiores, a fim de contribuir com as pesquisas cuja preocupação seja as mães de crianças com TEA e seu bem-estar físico e psicológico.